

PROJETO *REDE VIDA E OBRA*: IDEIAS QUE SE TECEM

Elisabete Cardieri¹

Inês Fernandes²

Ingrid Taveira³

Resumo

Como possibilitar, durante o ensino médio, o conhecimento ampliado de contribuições dos pensadores nos vinte e seis séculos de reflexão filosófica, sociológica e outras? A esse desafio soma-se a exigência da efetiva produção autoral, reflexiva e crítica, a partir de pesquisa em diversas fontes, bem como a apresentação pública para além de sala de aula. Este trabalho objetiva apresentar o Projeto *Rede: Vida e Obra*, realizado com todos os estudantes do ensino médio do Colégio Notre Dame, tendo como proposta conhecer os pensadores (da Antiguidade aos nossos dias), investigando as principais contribuições teóricas por eles desenvolvidas. De cunho interdisciplinar, participaram os componentes: Filosofia, Sociologia, História, Artes e Design Gráfico (eletiva). O projeto foi realizado em 2019, contemplando as etapas: a) pesquisa teórica e elaboração textual dissertativa; b) apresentação pública; c) preparação de fichas e resumos para compor painel integrado em rede. Cada estudante assumiu dois filósofos (somando 82 pensadores) para investigar contexto histórico e as articulações com a vida, as obras e conceitos apresentados por cada um. As apresentações foram expostas aos colegas das três séries e aos professores, organizadas em períodos distintos do ano letivo. Como última etapa, todos prepararam um resumo e uma ficha síntese sobre seus autores para o painel integrado, apresentados na Mostra Científico-Cultural. A perspectiva de reflexão em rede inspirou-se, em especial, na teoria da complexidade de Morin (2000) e em seus interlocutores, bem como em pesquisadores da área de Ensino de Filosofia (GALLO, 2003; KOHAN, 2003; SEVERINO, 1999, 2003) que incentivam o caráter reflexivo e de sentido das práticas educativas. O envolvimento dos estudantes revelou o compromisso, em especial, com a construção do próprio conhecimento e com a posterior transmissão aos colegas. Destaca-se, assim, nesse movimento, a consciência da dimensão social do saber e da aprendizagem: o que se aprende pode/deve ser também compartilhado com os outros.

Palavras-chaves: Ciências Humanas; complexidade; interdisciplinaridade

¹ Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professora de Filosofia e Estudos Antropológicos e Filosóficos. E-mail: elisabetecardieri@colegionotredame.com.br

² Licenciatura em Ciências Sociais pela University of Southern Mississippi e professora de História. E-mail: inesfernandes@colegionotredame.com.br

³ Licenciatura em Artes (Teatro) pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e especialista em Cultura e Educação pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais. E-mail: ingridtaveira@colegionotredame.com.br

Introdução

Um dos desafios da área de Ciências Humanas no ensino médio, de modo especial, da Filosofia e da Sociologia, é ampliar o acesso e a reflexão consistentes dialogando com as contribuições de pensadores nos mais de 26 séculos de tradição. Quais ações podem oferecer o conhecimento real e a reflexão crítica a partir do diálogo com os filósofos, compreendendo as relações com o contexto histórico e seus impasses? Como incentivar a partilha do conhecimento e reflexões entre os colegas, com compromisso e seriedade, e compreender a dimensão social da aprendizagem e do saber? A partir dessas e de outras inquietações, em 2019, desenvolvemos o Projeto Interdisciplinar *Rede: Vida e Obra* com os estudantes do ensino médio do Colégio Notre Dame (Rede Azul, São Paulo).

O objetivo deste artigo é apresentar o processo desenvolvido durante três trimestres, as reflexões suscitadas e os resultados das ações. O projeto integrou os componentes curriculares Estudos Antropológicos e Filosóficos, Sociologia, História, Artes e a eletiva de Design. Os objetivos propostos foram: investigar e desenvolver pesquisa teórica e apresentação pública sobre o contexto histórico, vida e obras de mais de oitenta filósofos e cientistas sociais; e organizar a composição de painel explicitando a Rede que se tece com as contribuições dos pensadores e com as articulações entre si.

Diálogo com alguns autores

O desenvolvimento da proposta articulou-se com as reflexões sobre educação e ensino de Filosofia que ressaltam o caráter essencial da contextualização e do acesso aos conceitos e contribuições dos pensadores, bem como do processo autônomo de pesquisa, reflexão e autoria dos estudantes. Nesse sentido, a articulação interdisciplinar dos componentes envolvidos se integra ao que Morin (2000) enfatiza desde suas reflexões no livro *Os sete saberes*, retomadas em *A Cabeça bem-feita* (2003), acerca do conhecimento pertinente e da superação da fragmentação dos saberes:

[...] o conhecimento pertinente é o que é capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita. Podemos dizer até que o conhecimento progride não tanto por sofisticação, formalização e abstração, mas, principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar. (MORIN, 2003, p. 15).

Por outro lado, a questão central geradora do acesso efetivo e consistente às contribuições dos pensadores é sempre tematizada por vários pesquisadores sobre Ensino de Filosofia (CERLETTI, 2004; GALLO, 2003, 2012; KOHAN, 2003, 2004; MARCONDES, 2004; SEVERINO, 1992, 2003; VELLOSO, 2015), ressaltado em diversas atividades propostas por Taylor (2016). Essa perspectiva é cuidadosamente refletida por Severino (2003) ao afirmar:

[...] Qual o processo da história do pensamento no processo de ensino/aprendizagem da filosofia? O convívio com os filósofos parece um caminho óbvio. [...] Com efeito, impõe-se o resgate do pensar filosófico do passado, daquilo pelo que se tornou clássico, porque o filosofar, como toda modalidade de conhecimento, se faz também pela prática histórico-social de um sujeito coletivo. (SEVERINO, 2003, p. 54).

Nesse sentido, o autor também aponta a validade do diálogo com os pensadores ao reconhecer o movimento de criação e superação de ideias historicamente apresentadas como um processo que nos subsidia para compreendermos nossas vivências atuais.

As ações propostas em cada trimestre, desde a pesquisa inicial (realizada por cada estudante) à composição do painel em Rede (como construção do grupo), favoreceu a percepção do “filosofar como grande experiência coletiva, como, de resto, o é toda a cultura humana”. (Ibidem., p. 54)

Etapas do percurso

O projeto foi organizado em três etapas realizadas durante os três trimestres. Optamos por integrar todos os estudantes do ensino médio, considerando que o processo de pesquisa, sistematização e apresentação poderia ser realizado de forma satisfatória, independentemente da série.

a) Primeira etapa: orientação sobre as ações e produtos

- Selecionamos 82 pensadores e cada estudante, a partir de um sorteio, assumiu dois filósofos (seus filósofos-parceiros) para apresentá-los mais proximamente e apresentá-los aos colegas.

- Todos foram orientados quanto aos procedimentos de pesquisa e de elaboração do texto, que deveria apresentar informações sobre o *contexto histórico, principais obras, concepções e contribuições teóricas* apresentadas por cada filósofo.

- Estabelecemos dois prazos distintos para entrega do trabalho escrito, que foi corrigido pelos professores-tutores (de Estudos Antropológicos e Filosóficos, História e Sociologia) com quem os estudantes poderiam sanar dúvidas e solicitar orientação. Após a primeira leitura, os textos foram devolvidos para que os alunos pudessem realizar correções, adequações e equívocos conceituais e, a partir daí, preparassem os materiais para a apresentação.

b) Segunda etapa: apresentação dos trabalhos

- Preparação das apresentações: mantendo o mesmo processo de tutoria, os professores estiveram à disposição para acompanhar a elaboração dos *slides*, apontando questões centrais e ponderando acerca da linguagem, do tempo de exposição etc.

- Apresentação pública: nos meses de junho e setembro, algumas aulas foram destinadas às apresentações com presença de todos os estudantes do ensino médio. Para compreensão do processo histórico, os filósofos foram apresentados a partir da perspectiva cronológica, contando com a articulação e explicitação de pontos fundamentais destacados pelos professores tutores.

c) Terceira etapa: síntese e partilha ampliada

- Após as apresentações, cada estudante preparou um resumo (de duas páginas) e uma ficha síntese sobre seus “filósofos-parceiros”. As fichas integraram o Painel em Rede, organizado por período da História da Filosofia, e os resumos foram organizados e impressos para consulta dos visitantes da Mostra Científico-Cultural.

Processo e resultados

A realização das pesquisas individuais pelos estudantes oportunizou o desenvolvimento de habilidades essenciais, já suscitadas nas atividades regulares do ensino médio, mas com o diferencial da exigência de seleção e sistematização de conceitos e informações relevantes para compreender a vida e as ideias de cada filósofo. Além disso, constatamos o compromisso de cada uma e de cada um com a proposta, bem como com as correções e adequações sugeridas pelos professores-tutores.

Certamente, os momentos de apresentação foram os mais marcantes e significativos para todos. A experiência de exposição pública “para além de sua turma” gerou a sã ansiedade e o real empenho por uma preparação cuidadosa para compartilhar o saber construído, e aprender com as informações e reflexões apresentadas pelos demais colegas.

Por fim, para a Mostra Cultural, foram preparados cinco painéis para exposição das fichas organizadas por período: Antiga e Medieval, Moderna e três destinados à Filosofia Contemporânea. A partir de uma teia tecida com barbante, as fichas foram disponibilizadas para possibilitar a percepção do desenvolvimento das ideias propostas pelos pensadores, inclusive, destacando grandes tendências (idealistas e materialistas) que, por alguns séculos, marcaram a reflexão filosófica.

A composição do painel foi também um processo coletivo em que a problematização e a sensibilidade das docentes de Artes e Design ampliaram a perspectiva reflexiva do projeto e da interdisciplinaridade, referenciando o contexto histórico com a composição de imagens e informações mais relevantes de cada período, favorecendo a articulação com as reflexões elaboradas pelos pensadores.

Considerações finais

O desenvolvimento deste projeto suscitou muitas observações e conquistas. Houve a constatação do valor do processo sistemático de pesquisa e da organização de informações acerca de uma temática, que contribui para ampliação do conhecimento pessoal, mas que ganha nova configuração quando se tem o compromisso de ser apresentado aos colegas. Esse percurso realizado por cada estudante revelou o gosto pela “intimidade” com o pensador-parceiro e o interesse por dialogar e conhecer a perspectiva de filósofos que os colegas pesquisaram. Foi uma trajetória pessoal, de autoria, reflexão e partilha, acompanhada pelos tutores.

Os momentos de apresentação pública tornaram-se espaços/tempos especiais de partilha de conhecimento, construído individualmente, mas socializado e contextualizado com as reflexões e conexões realizadas pelos professores tutores. Ademais, foram especiais, sobretudo, graças à experiência de um projeto que integrou as três séries do ensino médio. Além de intensificar as relações de amizade que os alunos cultivam cotidianamente, o projeto gerou conexão ao constatarem as articulações que os filósofos estabelecem entre si. Nesse sentido, recordamos a reflexão proposta por Kohan (2003, p. 45):

[...] temos defendido que ensinar filosofia bem pode ter que ver com promover experiências do pensamento filosófico. [...] Uma experiência de pensamento é uma prática teórica, intersubjetiva, irrepitível, intransferível, uma forma de exercer o pensar que chamamos de ‘filosófica’ quando dá

ênfase à crítica, à criação, à diferença, e a uma interlocução com uma história de pensamentos que no ocidente tem mais de 26 séculos.

Por fim, ao concluirmos o processo, pudemos constatar que a tarefa docente está sempre marcada pelo compromisso com o conhecimento consistente, com o pensamento crítico, reflexivo e ético, que possibilite a atuação consciente e cidadã. Essa formação se faz mais coerente quando promovemos a integração e o diálogo entre as diversas áreas de saber. É um exercício contínuo de aprender, de disponibilidade ao novo, que só se mostra quando nos abrimos ao questionamento, às perguntas e à construção de outras possibilidades.

[...] Ensinar filosofia é convidar a pensar. É convidar a compartilhar a atividade que supõe um esforço, é certo, mas abre enorme perspectiva de chegar a enfrentar-se com o novo. E quando se possibilita a novidade, quando aparece algo que antes não havia, transformamos o mundo. (CERLETTI, 2004, p. 41).

Referências

- CERLETTI, Alejandro A. Ensinar Filosofia: Da pergunta à proposta metodológica. In: KOHAN, Walter O. (org.) *Filosofia: Caminhos para seu ensino*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- GALLO, Silvio. Ética e cidadania no ensino da Filosofia. In: GALLO, Silvio. (org.). *Filosofia do ensino de Filosofia*. Petrópolis: Vozes, 2003
- GALLO, Silvio. *Ética e Cidadania: Caminhos da Filosofia*. 20ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- KOHAN, Walter O. O Ensino de Filosofia frente à educação como formação. In: GALLO, Silvio (org.). *Filosofia do ensino de Filosofia*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- KOHAN, Walter O. (org.) *Filosofia: Caminhos para seu ensino*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- MORIN, Edgar. *Sete saberes necessários à educação do futuro*. Brasília: UNESCO-São Paulo: Cortez, 2000.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento*. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- SEVERINO, Antonio J. *Filosofia*. São Paulo: Cortez, 1992.
- SEVERINO, Antonio J. Ensino de Filosofia: Historicidade do conhecimento e construtividade da aprendizagem. In: GALLO, Silvio. (org.). *Filosofia do ensino de Filosofia*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- TAYLOR, John L. *100 ideias para ensinar Filosofia e Ética: Para professores de Ensino Médio*. Petrópolis: Vozes, 2016, 134p.
- VELLOSO, Renato. *Lecionando Filosofia para adolescentes: Práticas pedagógicas para Ensino Médio*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.